

É ASSIM OLHO SUA MORTE

LUIZA OTERO

I

eu te dei um baralho na enfermaria,
e, agora que você morreu,
penso em como queria ter jogado com você.

embora até a sugestão,
venha com repreensão,
porque lá se há distância entre as pessoas,
e o superior
em seu cargo de exterior
não gosta de ver ela se desfazer.

a humanidade do transgressor,
onde toma-se a dor,
dói mais neles em ver,
que pode-se e deve-se permitir,
a nossa relação florescer.

como se fosse errado,
eu queria ter jogado
um baralho com você.

II

a estranheza que surge ao se processar a morte talvez porque eu mesma não saiba se há algo a ser trabalhado mas sempre há algo a ser pensado sobre a morte que eu tanto desejei sempre tão perto de mim a morte sendo assim ficar triste pela de um outro não me parece verdadeiro embora seja tanto e sejam tantas todas as coisas que eu sinto e talvez o mesmo luto de quando desejo para mim a morte e assim danço infeliz pelos sentimentos de perda e pelo arrependimento de um jogo de baralho não jogado porque pode-se ver o mundo que evitaria essa morte e até os desejos de morte se o atento olhar houvesse por aqueles que nunca olham.